ESCOLA E FAMÍLIA: parceiras na aprendizagem [1]

Katiúscia T.G. Barbosa Guimarães[2]
Mirella Almeida de Oliveira[3]
Renata de Araújo Andrade[4]

RESUMO

Este artigo tem como objeto de análise a participação dos pais no processo diário de aprendizagem. Nesta pesquisa intitulada "Escola e Família: parceiras na aprendizagem" nos preocupamos em aprofundar a temática, bem como, compreender a relação vivida pela criança no ambiente familiar e os reflexos no ambiente educacional. Temos a idéia de que a interação só é benéfica se os envolvidos no processo atuarem de forma recíproca em todos os momentos, pois, caso isso não aconteça o fracasso entre eles será visivelmente percebido, atrapalhando por vez, a formação dessas pessoas. Para o educador ter uma boa atuação em sala de aula é fundamental conhecer a realidade e as limitações de cada um dos seus alunos e, a partir daí, desenvolver formas adequadas que possam garantir seu desenvolvimento pessoal e cognitivo, permitindo que os objetivos sejam alcançados. A metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica em que contextualizamos o assunto numa situação atual. Desta forma enfatizamos nessa investigação que cada grupo tem seu papel na educação da criança e que só unidos, um pode ajudar o outro, garantindo assim o sucesso educacional.

PALAVRAS-CHAVES: Escola, família e aprendizagem.

ABSTRACT

This article has as analysis object the participation of the parents in the daily process of learning. In this intitled research "School and Family: partners in the learning "in we worry

---

[1] Texto orientado pela Profª.: M.Sc. Rosemeire Marcedo Costa E-mail: rosemeire_marcedo@yahoo.com.br

[2] Acadêmica do 6º período do curso de Pedagogia/UNIT. Técnica em micro - informática júnior. E-mail: katitgbg@hotmail.com/ katitgb@yahoo.com.br

[3] Acadêmica do 6º período do curso de Pedagogia/UNIT. Estagiária da Educação Infantil do Município de Aracaju. E-mail: milelaa@yahoo.com.br/ milelaa@hotmail.com

[4] Acadêmica do 6º período do curso de Pedagogia/UNIT. Professora da Educação Infantil da rede Particular de Ensino de Aracaju. E-mail: renata.aandrade@ig.com.br

them in deepening the thematic one, as well as, understanding the relation lived for the child in the familiar environment and the consequences in the educational environment. We have the idea of that the interaction alone is beneficial if the involved ones in the process to act of reciprocal form in all the moments, therefore, in case that this does not happen the failure between them visibly is perceived, confusing for time, the formation of these people. It educator to have a good performance in classroom is basic to know the reality and the limitations of each one of its pupils and, from there, to develop adequate forms that can guarantee its personal and cognitive development, allowing that the objectives are reached. The chosen methodology was the bibliographical research where we context the subject in a current situation. Of this form we emphasize in this inquiry that each group has its paper in the education of the child and that only joined, one can help the other, thus guaranteeing the educational success.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre pais e mestres é de suma importância no momento em que a criança entra na escola. Isso porque a criança passa a ser submetida a uma nova autoridade, diferente da de seus pais, e a ter contato com muitas crianças que não conhecia antes como também passam a realizar as aprendizagens básicas necessárias para o desenvolvimento autônomo do indivíduo dentro da sociedade.

Para aprofundamento desse artigo abordamos as principais idéias dos seguintes autores: Piletti (2005), Cunha (1995), Bossa (2002), Werneck (2005), Kamii (1991), Aquino (2003), Perrenoud (2000), Nérici (1972), Gokhale (1980), Macedo (1994), Pierson (1979), Kruppa (1996), Ribeiro (2000), Fernández (1991) e Santos (2000).

Para abordagem do tema “Escola e Família: parceiras na aprendizagem” foram privilegiados os seguintes objetivos: mostrar que a escola e a família são as principais parceiras na aprendizagem e identificar que quanto mais os pais são participativos melhor será o aproveitamento dos estudantes. O estudo aponta para o fato de que, existe uma associação direta entre o envolvimento da família, enquanto organização social, e o desempenho da criança ou adolescente na escola. Ressalta-se que o essencial é que haja uma interação e uma troca de conhecimentos entre os pais e a escola, pois a família tem o direito de escolher a instituição, de participar da formulação e da implementação do projeto pedagógico de creches, pré-escolas e de qualquer instituição que atenda seus filhos.

Considerando-se que o conhecimento e o saber são os grandes instrumentos que o homem utiliza para se autofirmar no mundo, é preciso estimular desde cedo à curiosidade da criança para assim impulsionar as capacidades de futuros cientistas, pesquisadores, críticos de uma nova sociedade (Antão, 1995).

Segundo Rolla (1994) o grande desafio da aprendizagem é o desenvolvimento da capacidade intelectual do ser humano para que a sociedade passe a ganhar uma abordagem multidimensional. O ensino deve promover a capacidade de tornar o aluno ciente de suas idéias e percepções, sensibilizando-se ante os problemas encontrados e intrigando-se com o que a sociedade considera como verdades indiscutíveis.

2. MÚLTIPLOS OLHARES SOB A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A participação da família no ambiente escolar revela uma parceria que deve comprovar benefícios para um trabalho educativo de maior qualidade.

Em suas origens históricas, os membros da família brasileira eram submetidos à autoridade soberana do pai. A mulher ocupava posição secundária no âmbito familiar e os filhos não tinham voz ativa dentro de casa, devendo acatar as ordens dos pais. Durante muito tempo a família patriarcal foi à organização familiar básica do povo brasileiro.

Atualmente podemos perceber um grande número de mulheres inseridas no mercado de trabalho, isso constitui o avanço feminino do mundo globalizado assim os interesses de ordem individual passaram a viver com os de ordem coletiva. Com o novo Código Civil (2002), tenta-se humanizar as relações de família, democratizando o relacionamento familiar. A antiga prevalência de ordem patriarcal foi amenizada pela igualdade de direitos e deveres dos cônjuges levando-se em consideração o interesse maior pelo desenvolvimento de seus filhos.

Com base em estudos, alguns sociólogos afirmam que deveria começar pela família a educação moral, paralelamente ao ensino e por meio deste atingir a ordem e a solidariedade da família diante da sociedade, pois esta é reconhecidamente uma unidade social básica e desenvolve papel importante no processo de formação dos indivíduos.

Segundo Pierson (1979), a família é um grupo de pessoas ligadas por laços de casamento, consangüíneo e de adoção, constituindo um único lar, interagindo uns com os outros, através de seus respectivos papéis sociais, criando uma cultura comum.

A família tem como propósito fornecer um contexto que permita a sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros, procurando entender as necessidades de todos. Esta é uma

função complexa devido às interações múltiplas entre todos os membros, as quais implicam, necessariamente, alto grau de envolvimento em suas várias formas.

De acordo com Kruppa (1996), durante a maior parte da história a família foi a principal, quando não, a única instituição educativa. As crianças aprendiam as necessidades técnicas necessárias para a sua vida adulta e também aprendiam o que significava ser um membro da família e da comunidade do próprio grupo familiar.

Uma das mais notáveis mudanças da sociedade contemporânea relaciona-se com as transformações da estrutura econômica e social além da cultural que implica numa complexidade maior da vida urbana, sobretudo nas grandes cidades. A mudança dos papéis parentais nas sociedades capitalistas industrializadas exige cada vez mais a participação de todos no sistema produtivo.

Ribeiro (2000) destaca que as mudanças sociais dizem respeito também a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, com a conseqüente necessidade de maior divisão das responsabilidades de criação de filhos. É, em geral, um importante espaço de avaliação das crianças. Cabe salientar que a escola tem uma importância vital para as crianças, pois é o espaço onde se adquire novos conhecimentos que servirão por toda a vida.

Apesar de ser um espaço privilegiado de formação das crianças não é o único, pois:

> Não compete apenas à escola a função de educar, mas também a família. E se esta hoje tem a sobrecarga da vida moderna (trabalho da mãe além do pai, falta de cuidado substituto para os filhos) é importante lembrar, entretanto, que não é o tempo que se está junto com os filhos, mas a maneira que se estabelece a relação com eles, o que importa. Se os filhos sabem que podem contar com os pais onde estiverem quando necessário, se os pais têm uma parte de seu tempo diário e de lazer reservado para dar atenção ou fazer um programa com os filhos, se os limites são estabelecidos com flexibilidade, com certeza as crianças terão sucesso na escola. (MACEDO, 1998. P.45).

Não queremos afirmar que os pais devem passar o dia inteiro com os filhos, já que isto não é possível devido ao sistema em que vivemos, que a cada dia exige que trabalhemos mais para garantir a nossa sobrevivência. Eles devem ter a preocupação com a qualidade do tempo destinado aos filhos, pois, não adianta passar o dia inteiro e ao menos ter uma conversa com eles ou uma brincadeira, um momento para escutá-los. É melhor e mais satisfatório passar uma ou duas horas com os filhos, dando atenção, carinho, afeto, do que passar o dia inteiro e nem sequer olhar ou dizer uma palavra para eles.

De acordo com Santos (2000), família e escola devem andar juntas, auxiliadas pela psicopedagogia que pode contribuir para a mudança de concepção do que seja aprender,

dentro de uma instituição familiar escolar, associada a outras ações existentes dentro da escola.

Assim, a família possibilita à escola o conhecimento do conceito que os pais têm de seus filhos e espera-se que a escola cumpra funções socializadoras além de preparação para a complexidade da vida moderna à medida que a convivência social exige cada vez mais um ser humano qualificado.

As expectativas em relação ao desenvolvimento escolar aumentam e assumem maior importância na vida familiar, quanto mais complexas são as habilidades requeridas para as funções produtivas, mais exigente e competitivo é o sistema, tornando-se mais difícil a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

O espaço escolar ocupa grande parte do tempo das crianças e, naturalmente, depois da família, "é na escola que as crianças permanecem mais tempo e, dadas as suas culpas ou necessidades compensatórias, pode-se esperar menor probabilidade de problemas." (Macedo, 1994.p.37).

Pelo contato que os educadores têm com a criança seja na escola ou em situação específica é possível se ter um conhecimento em relação a esse descompasso.

Dessa forma,

> a atitude diante do desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos filhos pode ser vista muito facilmente na relação com as tarefas. Quantas vezes as avaliações deveriam ser para as mães em vez de para os filhos, tal o empenho com o que fazem as lições com eles, e, ao contrário do que é necessário para seu desenvolvimento, em lugar do reconhecimento e validações de sua competência, fazem-nos sentir que são incapazes, incompetentes. (SANTOS, 2000, p.19).

Fernandes (1991) afirma que, é difícil para os pais entenderem que uma criança esperta, inteligente, viva ou quieta, dócil, afetuosa, possa ter problemas. Deste modo, apontar tais dificuldades requer habilidades para que nem a criança nem a família sejam vistas como culpadas.

Família e escola devem andar juntas, estimular o aprender das crianças; por essa razão, pais e profissionais da área de educação devem: fazer um trabalho conjunto em prol da educação das crianças; acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos; melhorar as condições de ensino para o crescimento constante do processo de ensino-aprendizagem, prevenindo dificuldades na produção escolar; fornecer meios, dentro da escola, para que o aluno possa superar dificuldades na busca de conhecimentos anteriores ao seu ingresso na escola e atenuar ou, no mínimo contribuir para agravar os problemas de aprendizagem nascidos ao longo da história pessoal do aluno e de sua família. Assim, é importante que a família atual seja composta por pessoas capazes e com a decisão de fazerem a sua parte para a

melhoria da sociedade; a melhoria da formação dos filhos; pessoas que assumam a responsabilidade pelas mudanças a sua volta.

Todos vivem preocupados, na contemporaneidade, onde não há dúvida de que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. A representação que as crianças têm dos pais, também pode influenciar diretamente na sua relação com o professor, na medida em que há uma transferência de imagens de uns para os outros.

Os pais e os educadores buscam, hoje, ansiosamente fórmulas educacionais que funcionem neste mundo tumultuado e confuso, compreendendo que as crianças e mais tarde os jovens estão cada vez mais desinteressados por uma educação que lhes proporcionem algo proveitoso para as suas vidas.

Vale ressaltar mais do que nunca, que é preciso considerar a família como papel central no desenvolvimento dos seus filhos. É nela onde acontecem as aprendizagens básicas que serão necessárias para o desenvolvimento autônomo na sociedade (aprendizagem de valores, da linguagem, do controle da impulsividade). A família com o passar do tempo vai moldando as características psicológicas do indivíduo durante o tempo que permanecer sob sua guarda.

A família é um contexto de socialização especialmente relevante para as crianças, já que durante muitos anos é o único e/ou principal ambiente no qual elas crescem e, além disso, age como peça que seleciona a abertura da criança a outros contextos: são os pais que decidem o momento de entrada da criança à creche, são eles que nos primeiros momentos possibilitam os contatos sociais com outras pessoas da família. No entanto, é preciso perceber que a família não é o único meio responsável para a aprendizagem, mas, é fundamental a um melhor desempenho em suas atividades, ajudando a criança a resolver seus problemas de aprendizagem.Dessa forma, é importante que a família participe do processo ensino – aprendizagem dos filhos. Junto à escola, a família poderá ajudar a criança a progredir no seu aprendizado.

Para que haja maior aprendizado da criança deve haver um maior empenho por parte dos pais em atender melhor os filhos, principalmente aquelas que ainda estão em desenvolvimento. Quanto à escola, esta deve se unir à família e desenvolver um trabalho educativo e que todos juntos, família, escola e alunos, possam construir uma educação de verdade, uma educação que valoriza o sujeito enquanto ser social e não como objeto.

Nesse sentido, acredita-se que o primeiro plano que se apresenta quando abordamos o universo da família e da educação é que o ato educativo deveria estar a serviço do

desenvolvimento e do bem-estar do aluno e em profunda harmonia com ele mesmo e no meio em que vive.

Nessa perspectiva, a educação deveria assimilar e metabolizar as transformações que o mundo vem sofrendo, e assim ajudar ao homem, desde a sua infância, não os outros e as regras do meio em que vive, mas principalmente contribuir para que tenham sucesso na vida.

Conclui-se que a família e escola devem sempre andar juntas, discutindo melhorias para a qualidade de ensino das crianças e fornecendo condições necessárias para a inclusão destes na sociedade.

3. ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO EDUCATICO COMO TAREFA FAMILIAR.

A presença da família no desenvolvimento escolar da criança é de extrema importância, por ser o primeiro contato que tem no instante que nasce, assim, os problemas existentes na família refletem nas crianças, prejudicando o rendimento escolar destas, onde a escola precisa buscar sobre a relação familiar dos seus alunos, para poder lidar com certas situações.

No momento que a criança ingressa na escola seus pais passam a depositar uma determinada confiança na instituição e em todos os membros que a compõem. Eles acreditam que seus filhos serão olhados, observados, estimulados, avaliados e também receberão cuidados com a alimentação, higiene além de serem respeitados e queridos.

Os professores, por sua vez, precisam contar com a aproximação e participação dos pais nas atividades dos seus filhos, permitindo que essa relação os ajude a compreender melhor as dificuldades, promovendo um bom resultado no desenvolvimento educacional da criança.

Quando a escola se aproxima das famílias, registra-se uma pressão positiva no sentido dos programas educativos responderem às necessidades dos vários públicos escolares. As comunidades locais também ganham porque o envelhecimento familiar faz parte do movimento cívico mais geral de participação na vida das comunidades, sendo por vez, uma oportunidade para os pais intervirem nos destinos das suas comunidades e desenvolverem competências de cidadania.

Diante da variedade de situações do cotidiano, muitos pais sentem-se inseguros de como devem atuar nessa participação nas atividades de seus filhos, com muitas incertezas. Cabe à

escola explicar, promovendo debates, ensinando, direcionando, trocando informações sobre os mais variados assuntos de interesse da comunidade escolar.

A procura de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo, tendo como objetivo principal a criança, onde essa relação em comum promova uma educação integral do aluno, pois a presença dos pais nesse seguimento facilita a aprendizagem em sua evolução de forma contínua e adequada.

> Para uma criança ser bem sucedida no sistema escolar, ela precisa estar bastante motivada, tanto para permanecer como para realizar satisfatoriamente todas as tarefas exigidas. A hipótese básica que motiva estudos nesta área é a de que o sucesso dos filhos no sistema educacional decorre, entre outras coisas, da motivação que as famílias conseguiram despertar nos filhos em relação à instrução. (FERREIRA, 1993, p.66).

Segundo Bossa (2002), o fracasso escolar é um problema persistente onde a escola que deveria ter como objetivo melhorar as condições de vida do sujeito na sociedade leva a esse sujeito à marginalização e ao insucesso. Devido o sistema escolar não ter conseguido garantir o que ele propôs que nada mais é do que fazer eficiente o acesso à cidadania.

Infelizmente o Brasil sofre com a péssima distribuição do conhecimento, pois uns conseguem ser mais privilegiados que outros. Com isso, o sistema educacional que tem por conseqüência “evasão escolar, aumento crescente de alunos com problemas de aprendizagem, formação precaríssima dos que conseguem concluir o ensino fundamental, desinteresse geral pelo trabalho escolar”. (BOSSA; 2002,p.19).

Para o bom desenvolvimento da aprendizagem escolar é fundamental a criação com um contato da realidade externa, propagando mecanismos de defesas mais evoluídos. Assim não basta possuir uma grande inteligência para um excelente desempenho escolar, pois esse tem que ser capaz de encarar a realidade, ser emocionalmente maduro, ser onipotente e ter ausência de pensamento lógico, a inexistência de tempo e espaço.

A criança é tida como um ser em que se pode manipular o seu desenvolvimento, que ela pode ser preparada para ser uma pessoa eficiente com total escolarização e disciplina que deve ser educada para formar-se em um adulto racional e honrado, isso é a idéia de uma criança “normal”.

Estudos recentes afirmam que o fracasso escolar está associado ao fracasso da família. Devido a muitos pais não estarem sabendo como educar seus filhos e acabam buscando ajuda com especialistas, ficando a responsabilidade para médicos ou psicólogos que tem a

missão de solucionar o problema de pais que na verdade não sabem como educar seus filhos e preferem emitir o seu comprometimento para esses profissionais.

Questiona-se então se o processo ideal de educação é difícil de ser atingido, o que se pode esperar das crianças? É importante acreditar no seu potencial e inseri-las em ambientes de convívio social, com consciência de que não existe perfeição e que sempre algo não vai sair da forma planejada.

> O não aprender o que é determinado pela escola, traz para a criança severas conseqüências. A expectativa consciente de todo adulto é de que a criança se saia bem na escola, a despeito das condições oferecidas. A severidade do meio para os que não cumprem tal expectativa é da ordem de um superego implacável, com toda sua destrutividade. (BOSSA, 2002, p.68).

O aluno com dificuldades, encontra-se cada vez mais desmotivados, precisando de um auxílio adequado que o torne uma pessoa preparada para a vida, conseguindo ter uma participação ativa e positiva dentro da sociedade.

Crianças com problemas afetivos apresentam comportamentos de indisciplina, agressividade, dificuldade de leitura, escrita e problemas de aprendizagem. A falta de consciência de alguns pais e educadores, muitas vezes torna-se um mero transmissor de conhecimento que ignora os problemas pessoais de seus alunos, o que dificulta o desenvolvimento dos mesmos.

O papel do professor é estritamente delicado, pois exige um conhecimento da psicologia da criança e especialmente do seu comportamento afetivo inconsciente. Estes conhecimentos irão ajudá-los a compreender as dificuldades do aluno, intervir com maior eficácia, pois permitir um bom relacionamento em sala de aula é mais eficaz do que a diversidade de métodos e recursos utilizados.

> O bom relacionamento na sala de aula é muito mais importante do que as cortinas de paredes coloridas ou do que a variedade de métodos e recursos instrucionais utilizados. Podemos sentir que o relacionamento entre os elementos de uma classe é bom quando vemos alunos alegres, bem-humorados e seguros enquanto desenvolvem as atividades de aprendizagem. (PILETTI, 2001, p.258.)

Sobre a participação dos pais no trabalho escolar trata-se de uma questão delicada, pois eles devem interessar-se sem demonstrar a seus filhos que em qualquer situação eles poderão ser defendidos e ajudados. Eles devem deixar as crianças tomar suas atitudes e responsabilidades, assumir o risco do insucesso, ser ativa, mas também aconselha-las e orientá-las quando necessário.

A relação harmoniosa entre escola e família é essencial para que a criança sinta o acordo dos educadores. O comportamento escolar da criança pode ser informado aos pais pelo professor, e aos pais por sua vez, esclarecer junto ao mesmo o passado e a evolução de seus filhos. Logo, verifica-se a importância de se refletir a prática pedagógica acerca do tema abordado, uma vez que a mesma, pode gerar soluções que amenizem esses problemas e gerem novas práticas pedagógicas mais condizentes com as necessidades das crianças do contexto social atual.

Para Werneck (2005), a melhor posição de uma família ao matricular uma criança na escola é conhecer os procedimentos quanto à avaliação do rendimento escolar, às práticas formativas, ao sistema de ensino e ao modo de convivência. É nessa oportunidade que as famílias podem dar sua contribuição à escola, pois, entendendo como a escola é, podem no decorrer do tempo, propor mudanças e compreender melhor as situações.

A presença dos pais é de fundamental importância, pois bem assessorados os filhos, sentem-se seguros, estimulados, podendo dar o valor adequado a aprendizagem. Mas antes de ensinar a acompanhar os assuntos, os pais devem aprender, estar informado, compreendendo os conteúdos, as etapas da criança, suas facilidades e dificuldades, jamais esquecer que as responsabilidades da educação dos filhos são dos pais. É comum que estas responsabilidades sejam entregues a escola.

A sociedade obriga muitas vezes que os pais vivam papéis, em figuras representativas, mas os mesmos devem se esforçar para serem reais na vida dos filhos, “de carne e osso”, não ser a caricatura que o mundo deseja que sejam. Então, nesta perspectiva, os pais devem observar, ensinar, procurar desenvolver o Senso crítico, dando a real importância dos fatos. Educar não é apenas levar o filho a escola, sem acompanhar diariamente a vida escolar. Educar é acompanhar, sem sufocar, sem obrigar, procurando despertar o interesse associando a realidade, às informações adquiridas nas escolas, mostrando o valor das mesmas para a vida e para o futuro.

A presença dos pais neste processo facilita a aprendizagem, pois com amor, carinho, interesse, a oportunidade de crescer é maior, abre mais espaço à imaginação, proporcionando aos filhos uma evolução contínua e adequada. Para que esta aprendizagem se desenvolva de uma maneira correta, os filhos precisam ter uma boa convivência com os pais, professores e colegas. Sabemos que o papel da família representa a formação moral e social sustentando assim um papel primordial na educação, sendo a maior instituição social e preparatória para um bom rendimento educacional e social do indivíduo.

4. FAMÍLIA: CO-AUTORA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é da melhor forma possível, sem mistificações, sem deformações em sentido de aceitação social. Assim, a ação educativa deve incidir sobre a realidade pessoal do educando, tendo em vista explicitar suas possibilidades, em função das autênticas necessidades das pessoas e da sociedade. A sociedade procura ter na escola uma instituição normativa que trate de transmitir a cultura, incluindo além dos conteúdos acadêmicos, os elementos éticos e estruturais (...) (Outeiral apud Siqueira, 2002, p.1).

Desse modo, a escola passou a ter a responsabilidade de estabelecer a ordem neste caos, e, como não lhe é possível reorganizar o quadro familiar, resta-lhe abrir mais portas para tentar uma parceria educativa com os pais, de modo que possa instituir uma nova estabilidade que traga de volta à escola a legitimidade que a crise da modernidade lhe retirou.

A complexidade e o tipo de relação que o aluno mantém com a escola e com o seu processo de aprendizagem não está restrito ao tipo de família (família tradicional, família de recasamento, família de um só membro parental, família de pais separados, família de casais homossexuais), mas também nas relações que seus membros mantêm entre si, pois a família independente do modelo como se apresenta, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e até violência. A função e o lugar de cada um no sistema e qual o tipo de relação que mantêm com o sistema escolar, qual o valor que destinam ao estudo, à cultura, à formação são importantes para a definição dos papéis e uma boa organização. Mostra apenas o eixo da descendência, omitindo o eixo da aliança (expressa pelo casamento de dois membros, um homem e uma mulher, oriundos cada um de uma outra família conjugal). Isto se verifica, também, nas inúmeras histórias de fadas do passado, em que os pais, em geral, não estão presentes. A eles, cabe a função disciplinadora; omiti-los é fazer esta desaparecer e valorizar os momentos de liberdade dos filhos em casa, ou em casa dos avós, supostamente mais permissivos. Também surge a figura da madrasta, hoje presente nos casais recasados com filhos, mas cuja denominação é problemática, exatamente por carregar a tônica negativa que ganhou no passado.

A influência da família é básica e fundamental no processo educativo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la. A educação para ser autêntica, tem de descer à individualização, à apreensão da essência humana de cada educando, em busca de suas fraquezas e temores, de suas fortalezas e aspirações, o processo educativo deve conduzir a

responsabilidade, liberdade, crítica e participação. Educar, não como sinônimo de instruir, mas de formar, de ter consciência de seus próprios atos.

Ao invés da família ser chamada ou convocada na escola apenas quando as coisas não andam bem, quando as notas estão baixas ou quando se precisa de uma ajuda pontual, ela deve ser vista de forma participativa, uma co-autora do processo educativo escolar e, consequentemente, envolver-se mais diretamente na concretização do mesmo. Desta forma, a relação família-escola é fundamental na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que o acompanhamento desta, durante o processo educacional, leva a aquisição de segurança por parte dos filhos, que se sentem duplamente amparados, ora pelo professor ora pelos pais, o que irá incorrer no favorecimento do processo ensino-aprendizagem.

Alguns pesquisadores enfatizam que a ausência dos pais se dá principalmente por falta de tempo, em função dos compromissos de trabalho, entretanto, a interação entre família e escola só tem a contribuir para o processo educacional, assim até mesmo as reuniões existentes não resolvem o problema por inteiro. Outro aspecto que interfere é a tendência que a escola tem de reduzir a família à figura materna, não propondo atividades que envolvam a totalidade da constituição familiar, como pais, irmãos e demais familiares.

Gokhale (1980) acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

O sucesso ou fracasso escolar depende de cada um e não é influenciado apenas pelo desenvolvimento da família com a escola, como também a cultura familiar, as oportunidades vividas por estes alunos e alunas e a relação dos pais entre si.

A escolha da escola influencia bastante no desenvolvimento educacional da criança. Se os padrões de atitudes e comportamentos valorizados pela equipe escolar estiverem em sintonia com seus próprios valores, ou seja, caso a equipe esteja investindo no desenvolvimento processual de habilidades, atitudes e conhecimentos compatíveis com os valorizados pela família, preocupando-se com a constituição subjetiva da criança; com suas emoções, sensibilidade, imaginação e sonhos infantis, partindo de tal conjunto para estimular a capacidade de lidar, de modo operativo e construtivo, com os desafios do mundo.

A escola não pode dar conta sozinha da educação de crianças e adolescentes, assim a interação família-filho/aluno-escola é efetivamente importante, pois:

> A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988)

Por mais que a escola influencie no desenvolvimento da criança como cidadão, é a família que possui a base. Como instâncias sócio-educativas formais, a família e a escola foram dois dos principais ambientes de formação ao longo da história, mesmo considerando que outras instâncias sócio-educativas também tiveram um papel muito forte como, por exemplo, o Estado e a igreja. Apesar da reconhecida importância da relação família/escola, uma acentuada distância entre as duas, sobretudo, quando os pais, ao invés de participarem ativamente do processo educativo de seus filhos e apoiarem as diretrizes que são propostas e estabelecidas na escola, fazem claramente o contrário. Do mesmo modo, este questionamento aparece quando a prática da escola tem uma tendência mais liberal frente à educação vinda do ambiente familiar.

Em parte, a falta de diálogo entre a família e a escola deve-se à exigência, cada vez maior, de que pais e mães estejam trabalhando para dar conta das despesas do lar. Esta distância abriu espaço para outra forma de educação, qual seja a de que, a formação parece, cada vez mais, vir da informação. Isto porque os meios de comunicação como à televisão, internet e outras formas sedutoras que, a pretexto de entreter, informam e formam a opinião pública, ganham cada vez mais espaço e importância na vida das pessoas. Eles acabam funcionando, em muitos casos, como um pretenso substituto da formação vinda da educação familiar e escolar.

Em diversos ambientes familiares, por exemplo, a televisão funcionou (e às vezes ainda funciona) como a “babá” das crianças ou como seu passatempo. Com isso, temos a todo o momento a veiculação, ora mais ora menos explícita, de orientações, valores, idéias, práticas e posturas que pouco contribuem para o desenvolvimento saudável e integral da personalidade de nossas crianças e jovens. Além disso, tais meios proporcionam cada vez mais o individualismo e o não-enfrentamento entre as pessoas (tanto entre si e quanto em relação aos seus problemas) no ambiente familiar.

Esta temática sempre provocou e continua provocando debates, assim como é, constantemente, objeto de pesquisas, dissertações, teses e livros, em diversas áreas das

ciências humanas. Quando pronunciado, o termo disciplina[5] parece, por si só, causar um ar de gravidade na conversa entre as pessoas. Facilmente as pessoas sabem dizer se são a favor ou contra a disciplina, mas se perguntarmos por uma definição possivelmente poucos saberão dizer o que é ou, até mesmo, como a entendem.

O fato é que, em função desta indefinição ou relatividade do termo, temos na prática os dois extremos: da licenciosidade ou permissividade até o excesso na imposição de limites para a ação do educando (em alguns casos, desembocando na violência). Na primeira situação temos normalmente os pais que deixam para a escola resolver esta questão ou, então, aqueles que se preocupam demasiadamente em não melindrar ou traumatizar o (a) filho (a). Tanto os pais que transferem unicamente para escola a tarefa de disciplinar e civilizar sua criança, quanto àqueles que não querem "traumatizá-lo" não fazem idéia como estão prejudicando, pois ele se verá mais tarde numa grande confusão: não saberá mais a fronteira entre o público e privado. Ou seja: criada sem regras e limites para sua ação no seu ambiente privado, a criança crescerá sem saber se existe um espaço que não seja dela ou no qual ela não possa agir como age no seu ambiente privado. Todo ambiente será, pois, como o ambiente de casa, em que tudo é permitido e ninguém o repreenderá por nada que fizer, já que não há certo nem errado.

As noções de certo e errado estão cada vez mais misturadas e rarefeitas. Neste sentido, os pais jamais devem ausentar-se de sua responsabilidade e, tampouco, transferí-la para a escola.

No âmbito dessa discussão, estão aqueles pais e professores que cometem excessos em nome dos limites e da disciplina. Tais pais crêem que com violência, agressão e maus tratos estão educando e formando alguém para a vida em sociedade. Tais professores, na tentativa de "compensar", com o excesso de disciplina na escola, a "falta" da mesma vinda de casa, infelizmente ainda existem, apesar de serem cada vez mais raros em função da vigilância e das leis que garantem aos menores e adolescentes direitos contra o abuso e a violência. Estes, assim como os primeiros, também estão colaborando para a ruína da vida psicossocial do indivíduo.

Em ambas as situações, facilmente, teremos pessoas incapazes de se adaptar socialmente e de viver em comunidade. Talvez o desafio com que se deparam pais e professores, em nosso modo de olhar para o problema, não seja somente o estabelecimento da

---

[4] O termo disciplina é definido por Michel Foucault como a vulnerabilidade institucional das práticas educativas formais.

disciplina ou dos limites. Se houver um projeto mínimo de educação tanto na escola quanto na família, não será difícil compatibilizar tais propostas e fazer com que o (a) educando (a) perceba que não é possível viver, nem na família e nem na sociedade, sem um mínimo de regras comuns.

Diante de uma sociedade em que os apelos midiáticos e os modismos funcionam cada vez mais como diretrizes para a ação e para o comportamento das crianças, jovens e adultos, de modo geral, a grande questão, que se coloca para pais e professores, é como fazer com que o (a) educando (a) perceba que a disciplina ou os limites são, justamente, a medida para a construção de sua liberdade e autonomia dentro da sociedade. E esta passagem da heteronomia para a autonomia é o ponto crucial da formação do indivíduo. Para Kamii,

> A essência da autonomia é que as crianças se tornam capazes de tomar decisões por elas mesmas. Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação. (KAMII, 1991)

A educação brasileira precisa de melhoras no que se refere à questão do ambiente e dos recursos materiais e humanos. As escolas têm que ter salas que comportem a quantidade de alunos prevista sem que se criem situações embaraçosas por falta de carteiras, espaço ou de um mínimo de conforto.

Ainda no que se refere ao aparelhamento das escolas, é de indispensável necessidade que os gastos com bibliotecas, laboratórios de ciências e salas de informática sejam pensados enquanto projetos perenes e não temporários ou eleitoreiros. A aquisição de novos livros, kits de ciência e computadores com acesso a internet devem ser prioridades quanto aos investimentos e gastos em educação. Países prósperos, que têm a intenção de atingir estágios de maior justiça social e independência econômica demandam, além dos livros, investimentos em ciência e tecnologia.

As novas teorias da educação devem ser colocadas em discussão para que sejam compreendidas e utilizadas pelos seus profissionais. Perrenoud afirma que a inserção de tecnologia nas escolas tem um significado muito mais amplo do que saber usar o computador. Ele diz:

> Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD.2000, p. 128)

O aperfeiçoamento da ciência tem que se tornar instrumento de trabalho, significa dizer que o professor deve saber usar os recursos tecnológicos disponíveis, pois a participação dos professores deve ser estimulada e cobrada para que as melhorias advindas do uso de tais recursos possam realmente aparecer em seu trabalho na sala de aula.

Com o apoio de novos conhecimentos a relação entre os professores e os alunos irá, com certeza, melhorar muito. A sala de aula tornar-se-á um lugar muito mais agradável e produtivo graças ao estímulo das novas técnicas e saberes dos profissionais da educação.

Conclusão

Conclui-se que a família tem um papel fundamental na aprendizagem, fornecendo aos filhos condições necessárias para a auto-estima, para a autonomia. No entanto, na vida, moderna, um papel bastante difícil para os pais é o de educar, principalmente para aqueles que trabalham fora de casa, que estão ausentes dos filhos por muito tempo. Desse modo, os pais colocam para a escola toda a responsabilidade de educar e esperam um retorno imediato.

Geralmente a escola não leva em consideração a situação familiar de cada aluno. Esta situação pode muitas vezes dificultar a aprendizagem escolar. Isso acontece, sobretudo na medida em que a escola desconhece as situações particulares e trata os alunos como se fossem todos iguais com os mesmos problemas e situações familiares, sendo por razão que os pais, ao selecionarem uma escola pra seus filhos, devem verificar o método utilizado, pra ver se concorda com suas concepções e valores. Com isso a escola necessita da ajuda dos pais para poder melhor desempenhar tão difícil missão de educar, pois a família é a primeira instituição educativa, é ela a principal responsável pela personalidade dos filhos.

Se a família conseguir dar atenção aos filhos e desempenhar bem suas funções, com certeza, ajudará a criança a ter um melhor rendimento escolar, pois a carência afetiva e os problemas emocionais influenciam de certa maneira na produção escolar da criança daí a necessidade de uma família bem estruturada.

Quando uma família não está bem estruturada traz sérias conseqüências para a formação e desenvolvimento da criança. É preciso compreender que alguns fatores pessoais são indispensáveis na formação de um cidadão, alguma necessidades devem ser atendidas e a família, enquanto instituição da reprodução é também um espaço privilegiado de produção de novas linguagens e consciências de reflexão crítica das ações humanas, mas que devido às

suas crises de subsistência, não mantém o equilíbrio necessário para transmitir tranqüilidade as suas crianças, as quais passam a ter problemas de aprendizagem e de comportamento na escola.

Portanto, a parceria família-escola deve avançar na procura das melhores oportunidades de promover uma relação positiva entre pais, alunos e professores, na busca de formas de tentar solucionar as causas e conseqüências dessa não parceria.

Referências Bibliográficas

ANTÃO, Jorge Augusto da Silva. "**Comunicação na sala de aula**". 2ª edição. Lisboa: Asa, 1995.

AQUINO, J. G. **Indisciplina: o contrapondo das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

BOSSA, Nádia Aparecida. **Fracasso Escolar: Um olhar Psicopedagógico**. São Paulo: Artemed, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 5ª edição: São Paulo: Papirus Editora, 1995.39 p.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada. Abordagem psicopedagógica clinica da criança e sua família.** São Paulo: Artmed, 1991.

GOKHALE, S.D. **A família desaparecerá?** In Revista debates sócias nº. 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

KAMII, Constance. **"A criança e o número: implicação e educacionalista da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4ª 6 anos**. Campinas, São Paulo: Papinus, 1991.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Família e Sociedade**. São Paulo. Cortez, 1996.

MACEDO, Rosa Maria. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis**,** RJ. 1994.

MORAES, Laziotti; KUDE, Vera Maria Moreira. **A importância da parceria entre a escola e a família no ensino**. www.novaescola.com.br consultado: 16/04/2006 às 16h 20min.

NÈRICI, Imídio G**. Lar, escola e educação**. São Paulo:Atlas, 1972

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre:Artmid, 2000.

PIERSON.C.**Família e Sociedade**. 1979 (mimeo).

PILETTI, Claudino. Didática geral. 23ª edição. São Paulo: Ática, 2001. 258P.
WERNECK, Hamilton**. Pulso Forte e coração que ama: a indisciplina tem jeito**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.38P.

RIBEIRO, Sonia. **Limites na educação do terceiro milênio**. In: Revista Opinião. nº8, Ano 2, 2000.

ROLLA, Silva Jorge. **"Do acesso ao (in) sucesso". A questão das (des) igualdades**. Portugal: Asa, 1994.

SANTOS, G. **O processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Nacional, 2000.